

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

### **Relatório de discente de Extensão**

#### **Ação de Extensão:**

PJ104-2019 - Núcleo de Acolhimento de Imigrantes e Refugiados - NAIR -  
2019

#### **Discente:**

201700105344 - BRUNO DE MENEZES SANTOS

#### **Tipo de Vínculo:**

BOLSISTA PIAEX

#### **Curso do Discente:**

CIÊNCIAS SOCIAIS

#### **Dados do Relatório**

##### **Tipo:**

RELATÓRIO FINAL

##### **Data de Envio:**

15/10/2019 22:19:57

##### **Introdução:**

O Núcleo de Acolhimento de Imigrantes e Refugiados (NAIR/UFS) consiste em uma iniciativa de extensão universitária que tem como público alvo estudantes imigrantes, bem como, imigrantes e refugiados que vivem no estado de Sergipe. O Objetivo geral é prestar orientações iniciais e básicas para que o imigrante ou refugiado possa iniciar sua instalação e integração na sociedade local. Entre outras ações o NAIR propõe-se em fazer a intermediação entre o imigrante ou refugiado com setores da universidade e com órgãos públicos responsáveis pelo aprendizado da língua portuguesa, regularização em termos de documentação, residência, trabalho e acesso à serviços públicos de saúde, educação, segurança entre outros. O NAIR, a partir da experiência acumulada pelo GEPPIP no que diz respeito à pesquisa, busca trazer para

a UFS iniciativas e ações de extensão já em andamento em outras universidades federais brasileiras como a Universidade Federal do Amapá - UNIFAP e a Universidade Federal do Paraná - UFPR, além de universidades privadas como a Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

O Grupo de Estudos Processos Identitários e Poder – GEPIIP foi constituído em 2010 por alunos de graduação e pós-graduação e professores da Universidade Federal de Sergipe. O GEPIIP conta hoje com a participação de professores de outras universidades brasileiras e estrangeiras. Uma de suas linhas de pesquisa é processos identitários e fluxos migratórios. Em 2014 foi iniciado um ciclo de trabalho envolvendo projetos de pesquisa em nível de iniciação científica, mestrado e doutorado. Depois de alguns anos, acumulando experiências e resultados dos estudos desenvolvidos e em desenvolvimento, estamos iniciando uma nova etapa por meio de um projeto de extensão de modo a criar uma maior relação prática com o universo de pesquisa que inclui estudantes imigrantes e imigrantes residentes no estado de Sergipe e representantes de setores da Universidade Federal de Sergipe e de órgãos públicos municipais e estaduais. O Núcleo de Acolhimento de Imigrantes e Refugiados (NAIR/UFS) é uma atividade de extensão cujo público alvo são os estudantes de graduação e pós graduação imigrantes da Universidade Federal, bem como imigrantes e refugiados residentes no estado de Sergipe. Por acolhimento estamos entendendo um conjunto de ações relacionadas, especialmente, a orientação necessária para o imigrante "situar-se" na universidade e na sociedade receptora, para tal orientá-los e encaminhá-los para órgãos e serviços públicos necessários à regularização de sua permanência no Brasil, sejam de caráter jurídica, caráter educacional e formativo, seja no que diz respeito aos relacionados ao emprego e geração de renda. A criação do NAIR por meio de um projeto de extensão se justifica primeiro pelo crescente número de imigrantes tanto na UFS, como no estado de Sergipe. As dinâmicas migratórias são produtoras de tensões sociais, jurídicas, culturais e econômicas, tanto para quem se desloca de seu país de origem, quanto para a sociedade que os recebe. Neste sentido, o NAIR propõe dentro das diretrizes da ONU a contribuir para as boas práticas de acolhimento, isto é, as que condizem e são coerentes com princípios básicos dos Direitos Universais do Homem que visam promover e garantir a dignidade humana. Inscrever o NAIR como um projeto de extensão e submetê-lo ao edital 9/2018 Piaex/Proex representa

um caminho para sua instalação e a partir daí buscar sua consolidação seja por meio do apoio institucional de outros programas de extensão ou de setores ligados às relações internacionais da UFS. Cabe ainda destacar, o momento pelo qual a universidade passa no que diz respeito aos esforços de sua internacionalização o que, sem dúvida, irá gerar um fluxo a inda maior de estudantes imigrantes em seu interior. Além disso, a instalação e início das atividades do NAIR sob o formato de um projeto de extensão nos permitirá dar início as tratativas com órgãos públicos municipais e estaduais de modo a atender uma demanda já existente. O NAIR, assim, deve se tornar uma referência tanto na UFS como no estado de Sergipe no que diz respeito ao acolhimento de imigrantes. Os dados recentes da ONU publicados no segundo semestre de 2015 indicam que há mais de 244 milhões de migrantes em todo mundo. Desde a década 1990 os maiores estoques de migrantes estão concentrados na Ásia e na Europa. De acordo com esses dados, observa-se crescimento generalizado dos fluxos migratórios. A Europa e Ásia mantêm uma tendência muito semelhante seja no número, seja na evolução da imigração em seu território. América do Norte é terceira região no mundo que mais recebe imigrantes seguida da África e da América Latina e Caribe e, por último, a Oceania. Por sua vez, se os fluxos migratórios tiveram grande importância na história do Brasil no final do século XIX e grande parte do século XX; no final do século XX e início do século XXI, o país passa à condição de país emigrante. Como expressão dessa nova condição cresce consideravelmente o número de brasileiros no exterior, o que tem gerado alguns estudos sobre diversas questões produzidas pela presença de migrantes brasileiros em países estrangeiros (SPRANDEL, 2001; MARTES, 2003). Dados publicados pelo Ministério das Relações Exteriores indicam que em 2007 havia cerca de 3 milhões de emigrantes brasileiros (MARINUCCI, 2012). Cerca de 40% desses emigrantes estavam nos EUA; 16% no Paraguai e 10% no Japão. Recentemente, no entanto, graças a melhoria da economia vivenciada nos 15 primeiros anos do presente século, o Brasil passou a atrair imigrantes novamente. Os números são modestos quando comparados com a Europa. Como na transição do século XIX para o XX, o sudeste brasileiro é a região que mais recebe imigrantes, ao menos aqueles que obtiveram autorização de emprego. De acordo com dados da ONU em 2015 havia 713,6 mil imigrantes no Brasil (ONU, 2015) Em termos de origens, a atual dinâmica migratória também diferencia-se do observado no século passado já que os atuais países de origem não são os mesmos. (BAENINGER,

2012). Dados divulgados pelo Ministério do Emprego e Trabalho indica que em 2010 entre os cinco primeiros países com maior número de imigrantes apenas a Alemanha estava presente no século passado. Por sua vez, nos últimos anos tem crescido o número de imigrantes da América Latina e Caribe. São os casos de bolivianos, peruanos e haitianos. No caso dos haitianos, a imigração está relacionado às condições sociais e econômicas do país agravadas com o terremoto de 2010. Trata-se, portanto, de uma migração com forte teor humanitário. No Brasil, os fluxos migratórios mais intensos tem se concentrado historicamente nas regiões sul e sudeste (? Dados) Este perfil migratório tem passado por algumas mudanças nas últimas décadas. Esse fenômeno tem origem em três grandes fatores. O primeiro refere-se a intensificação da globalização e de suas consequências no que diz respeito às migrações; segundo a proximidade, inclusive por meio de fronteiras físicas, com países, como Haiti e Venezuela, que vivem problemas internos e; terceiro a atração por atividades ligados ao turismo e comércio popular como as observadas em cidades do nordeste brasileiro. Soma-se a estas causas, o processo de expansão e, mais, recentemente, de internacionalização das universidades federais. O conjunto destes fatores tem colocado colocar o norte e o nordeste brasileiro na rota de imigrantes. A importância de imigrantes estrangeiros para a história e economia de Sergipe já foi relatado por Ennes (2011), Carvalho (2006 e 2010) e Barreto (2009a, 2009b, 2009c e 2009d). No entanto, dados sobre imigrantes em Sergipe, como de resto, em todo Brasil, são bastante desatualizados e imprecisos em razão do fato de não dar conta de pessoas que não registram sua presença no estado em órgãos públicos como na Polícia Federal ou dos limites do censo demográfico do IBGE. Em relação a esta fonte, observa-se que em 2010 havia imigrantes provenientes da Alemanha, Angola, Argentina, Bélgica, Chile, China, Colômbia, Equador, Estados Unidos, França, Guiné Bissau, Islândia, Itália, Japão, Paraguai, Peru, Portugal, São Tomé e Príncipe e Venezuela. No que diz respeito à UFS há registros de estudantes provenientes da Argentina, Angola, Uruguai, Paraguai, Chile, Peru, Colômbia, Timor Leste, França, Bélgica, entre outros. As migrações internacionais suscitam questões de várias ordens. Tradicionalmente associada aos motivos econômicos. É famosa a frase do escritor suíço Max Frisch sobre o caráter multidimensional das migrações “Queríamos trabalhadores, vieram pessoas”. Esta frase é importante para explicitar que os imigrantes são pessoas que possuem cultura e uma visão de mundo próprias e que

sua mudança para outro país não deve e não pode apagar suas origens. Isto significaria uma violência contra o seu modo de viver e ver o mundo. Antes mesmo do mundo ser alertado por Frisch, a ONU e seus órgãos voltados ao tema já vinham estabelecendo parâmetros mais objetivos sobre os direitos das pessoas em situação de mobilidade, tais como os imigrantes e os refugiados. Há um conjunto de resoluções tais como Convenção das Nações Unidas sobre Todos os Trabalhadores Migrantes e Membros de Suas Famílias de 1990, Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos Humanos dos Indivíduos que não são Nacionais do País onde Vivem – RESOLUÇÃO 40/144 (1985) para imigrantes e um outro conjunto de documentos visam proteger os refugiados (ONU, 1951, 1954, 1961 e 1967). Estas resoluções tem inspirado governos de países em todo o mundo no que diz respeito ao acolhimento e integração dos imigrantes. Um exemplo, é o Alto Comissariado das Migrações (hoje ACM) em Portugal que organiza e operacionaliza as iniciativas para o conjunto do país por meio de unidades instaladas em nível municipal e local (freguesias). Outras iniciativas tem sido de responsabilidade de movimentos sociais e organizações não governamentais. Um exemplo é o Singa, um movimento de cidadãos franceses que vem desenvolvendo atividades no campo da cultura e do empreendedorismo para a integração de imigrantes naquele país. Esta organização também mantém o interessante projeto de receber imigrantes e refugiados em casas de cidadãos franceses em um período de três a 12 meses com a finalidade de melhor acolhimento de modo a vivenciar de modo intenso a cultura e o idioma do país de acolhimento. No Brasil destaca-se as últimas leis que regulamentam a entrada e permanência de imigrantes e refugiados, respectivamente, DECRETO Nº 9.199, DE 20 DE NOVEMBRO DE 2017: Regulamenta a Lei no 13.445, de 24 de maio de 2017, que institui a Lei de Migração e LEI Nº 9.474, DE 22 DE JULHO DE 1997 - Define mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951, e determina outras providências – Brasil. Em nosso país a aplicação das diretrizes destas resoluções e leis tem sido de responsabilidade de órgãos oficiais, igrejas e, mais recentemente, de universidades. O NAIR é mais uma iniciativa desta última modalidade. Seguindo os passos outras IES, tais como o Programa de Apoio a Migrantes e Refugiados da Universidade Federal do Amapá e várias iniciativas, tais como o Centro de Línguas e Interculturalidade (CELIN/Tandem) e Português Brasileiro para Migração Humanitária (PBMIH) da Universidade Federal de Paraná. A criação e a implementação do Núcleo de acolhimento de Imigrantes e Refugiados

(NAIR) representa uma importante iniciativa seja no que concerne ao respeito aos direitos de imigrantes e refugiados, seja no cumprimento de resoluções e leis internacionais e nacionais, seja, ainda, como ação de extensão que visa inserir a universidade como agente pró-ativo face a uma das questões mais dramáticas e cruciais do mundo contemporâneo.

**Coordenação:** MARCELO ALARIO ENNES

**Metodologia:**

O presente projeto de extensão será desenvolvido com base nos seguintes procedimentos: Estudo sobre legislação e normas relacionadas aos direitos e deveres do imigrante Levantamento dos setores da universidade e dos órgãos municipais para os quais os imigrantes poderão ser encaminhados. Atendimento em português, espanhol e inglês de imigrantes para triagem, orientação e encaminhamento. Criação de banco de dados sobre os imigrantes atendidos, sobre o encaminhamento e os resultados. Realização de palestras e rodas de conversa com imigrantes e representantes de setores da universidade e de órgãos públicos. Realização de atividades interculturais envolvendo imigrantes e população local.

**Atividades Realizadas:**

Pesquisa de dados secundários; Criação de banco de dados; Produções tabelas e gráficos; Entrevistas com famílias estrangeiras; Criação de minicurso; Guias informativos para imigrantes ou refugiados e a reprodução de filmes para estudantes universitários, para que os mesmos compreendam o debate coexistente sobre a temática do imigrante.

**Resultados:**

O Núcleo de Acolhimento de Imigrantes e Refugiados (NAIR/UFS) é uma atividade de extensão cujo público-alvo são os estudantes de graduação e pós-graduação imigrantes da Universidade Federal, bem como imigrantes e refugiados residentes no estado de Sergipe. Por acolhimento estamos entendendo um conjunto de ações relacionadas, especialmente, a orientação necessária para o imigrante “situar-se” na

universidade e na sociedade receptora, para tal orientá-los e encaminhá-los para órgãos e serviços públicos necessários à regularização de sua permanência no Brasil, sejam de caráter jurídica, caráter educacional e formativo, seja no que diz respeito aos relacionados ao emprego e geração de renda. A criação do NAIR por meio de um projeto de extensão se justifica primeiro pelo crescente número de imigrantes tanto na UFS, como no estado de Sergipe. A busca pelos dados da presença de estudantes estrangeiros na UFS tiveram bons resultados. O grupo de extensão, o NAIR, obteve dados atualizados sobre a presença de alunos estrangeiros da pós-graduação. A obtenção dos respectivos dados proporcionou que o membro envolvido na ação de criação de banco de dados, gráfico e tabelas tivesse progresso. O gráfico e as tabelas que foram produzidas apresenta com clareza a situação dos estudantes estrangeiros da pós-graduação na Universidade Federal de Sergipe.

### **Conclusões:**

O plano inicial do trabalho e sua proposta inicial foi seguida com êxito. A Obtivemos dados secundários sobre a presença de Estudantes estrangeiros na Universidade Federal de Sergipe. A partir desses dados desenvolvemos a criação de tabelas e gráficos. A dificuldade existente no projeto, foi ocasionado através das buscas pelos dados atualizados dos estudantes estrangeiros da graduação. A solução que esteve ao nosso alcance foi a de reutilizar dados desatualizados de alunos estrangeiros da graduação. O projeto de extensão contribuiu na minha formação profissional de forma que eu compreenda que as causas que antepõem ao fenômeno migratório são diversas podendo ser econômicas, sociais, políticas, filantrópicas, culturais, religiosas, etc. E que diante disso, o projeto busca pautar a necessidade do acolhimento aos imigrantes vulneráveis no Brasil, tendo como o alcance principal de imigrantes ou refugiados que se encontrem no Estado de Sergipe.